De Debussy ao Jazz: Análise de uma reelaboração jazzística da Arabesque No. 1

Bolsista: Bruna da Costa Lopes Hall, Orientador: Luiz Carlos Mantovani Junior

INTRODUÇÃO

As *Deux Arabesques*, compostas por Claude Debussy entre 1888 e 1891, pertencem ao período inicial de sua produção para piano. Escritas na França, em um contexto literário marcado pelo Simbolismo, essas obras, que pertencem ao primeiro período do compositor, apresentam características que posteriormente se tornariam centrais na linguagem debussiana (Martins, 1982, p. 27). Partindo da relação entre a música e a literatura simbolista, os arabescos de Debussy remetem ao que Mallarmé referia-se como *totale arabesque*, sendo o desenho invisível que a poesia traça no espaço, unindo som, sentido e silêncio em forma livre (Mallarmé, 1895). Em carta a Mallarmé, Debussy afirmou que a *arabesque* lhe havia sido sugerida pela flauta de seu *Fauno*, em referência ao poema *L'Après-midi d'un faune* (Kelly, 2003, p. 35). As *Arabesques* evidenciam, assim, seu interesse pela fluidez melódica, pela transformação contínua e pela exploração da sonoridade do piano.

Na Arabesque No. 1, essa concepção manifesta-se desde os primeiros compassos por meio de linhas melódicas ondulantes, arpejos entre as mãos, escalas pentatônicas, polirritmia e acordes de sonoridade expandida, contribuindo para uma atmosfera leve e fluida. A flexibilidade temporal também desempenha papel importante, evidenciada por indicações como ritardando, a tempo, stringendo, cresc. e rubato (Martins, 1982). Essas características são compartilhadas com a improvisação jazzística, especialmente pelo uso de escalas pentatônicas, liberdade rítmica, flexibilidade harmônica e transformação de motivos. Elementos como harmonia quartal (*La Cathédale Engloutie*), escala de tons inteiros (*Voiles*), escala octatônica (*Nuages*), acordes com extensões, escala pentatônica e modalismo também integram procedimentos recorrentes na linguagem de Debussy (Pamies, 2021).

As relações entre Debussy e o jazz também são apontadas por pesquisadores de ambas as áreas. Alguns associam o exotismo e a novidade de obras como *Golliwogg's Cakewalk* (1907), *Le Petit Nègre* (1909) e *Minstrels* (1910) ao impacto do ragtime e das inovações do jazz sobre o compositor (Rogers, 1935; Mckinley, 1986; Schuller, 1998). Historiadores do jazz, como Gioia (2011), Gridley (1988), Vernick e Haydon (2002) destacam ainda a influência de Debussy em jazzistas inovadores das décadas de 1950 e 1960, como Bill Evans e Herbie Hancock. Estudos sobre relações entre harmonia impressionista e post-bop também identificam semelhanças entre esses universos musicais (Krieger, 2012).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar a influência da linguagem musical de Claude Debussy na estética sonora do jazz a partir da década de 1950, com especial atenção à Arabesque No. 1. A pesquisa analisa reinterpretações realizadas por pianistas e trios de jazz, buscando identificar como elementos melódicos, harmônicos e rítmicos da escrita debussiana foram assimilados, reinterpretados e ressignificados em contextos de improvisação.

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa é de natureza exploratória, de caráter analítico e interpretativo, tendo como objetivo investigar as relações entre a linguagem musical de Claude Debussy e a improvisação jazzística.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura acerca da peça Arabesque No. 1, contemplando aspectos relacionados ao contexto, linguagem harmônica, melódica e rítmica.

Também foi realizada uma pesquisa discográfica utilizando a plataforma Discogs,[1] com o objetivo de identificar gravações que apresentassem releituras de obras de Debussy em contextos jazzísticos, a partir dos anos 50 (Tabela 1). Como parte da análise, realizou-se a transcrição musical de trechos de uma improvisação gravada pelo Jacques Loussier Trio no ano de 2000, sobre a Arabesque No. 1.

A pesquisa parte do reconhecimento de que, embora existam diferentes aproximações entre a obra de Debussy e o jazz, ainda há espaço para uma investigação mais específica acerca dos processos de apropriação e transformação de seus materiais musicais no contexto da improvisação.

RESULTADOS

O levantamento identificou diferentes registros fonográficos nos quais obras de Claude Debussy são reinterpretadas em contextos jazzísticos, abrangendo estilos como swing, cool jazz e jazz escandinavo. Observou-se forte recorrência de Clair de Lune, da *Suite bergamasque* (1903). Entre os primeiros registros, estão as versões de Erroll Garner e George Shearing, na década de 1950, que preservam a melodia original, incorporando-a à linguagem harmônica, rítmica e improvisatória do jazz. Nas décadas seguintes, ampliaram-se as abordagens interpretativas, como nas releituras de Chucho Valdés e Hiromi Uehara. No trabalho do Jacques Loussier Trio, as obras de Debussy são exploradas de forma mais sistemática, em álbum completo dedicado ao compositor. Essas interpretações preservam elementos estruturais originais, mas incorporam improvisação, rearmonização e novas configurações rítmicas.

A partir da transcrição dos 16 primeiros compassos do improviso de Jacques Loussier sobre a Arabesque no. 1 (Figura 1), observou-se o uso de arpejos com extensões, como 13ª e 9ª nos acordes de E7M (cc. 5 e 6), além de 13ª e 11ª aumentada em A7M (cc. 10 e 11). Também se destacam tercinas, recorrentes tanto na obra de Debussy quanto na linguagem jazzística. A escolha interpretativa preserva grande parte dos elementos originais, enquanto simplifica os arpejos e acrescenta acordes em bloco na mão esquerda. O improviso apresenta ainda escala pentatônica, motivos e variações rítmicas, incluindo mudanças métricas da fórmula de compasso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o Plano de Trabalho intitulado “Repertório e Maneiras de Tocar: Da Arqueologia à Experimentação” e o objetivo de propor novos parâmetros para a performance e a ampliação da expressividade, o trabalho atingiu suas metas. Foram investigados aspectos da obra de Debussy, seu contexto sociocultural e características da interpretação tradicional, além das relações entre sua linguagem e o jazz, por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento discográfico.

A análise de trechos do improviso de Jacques Loussier sobre Arabesque No. 1 permitiu observar possibilidades de experimentação sobre uma obra tradicionalmente inserida na música de concerto. Por se tratar de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida ao longo de um ano, a análise concentrou-se em uma obra e em um intérprete. Em futuras pesquisas, pretendo ampliar o escopo para outras obras, intérpretes e procedimentos de improvisação, bem como um envolvimento pessoal nesta prática, sob a perspectiva da Pesquisa Artística.

Palavras-chave: Claude Debussy; Jazz; Improvisação; Arabesque No.1; Simbolismo.

[1] https://www.discogs.com/

ANEXOS

Tabela 1. *Registros de Interpretações Jazzísticas das Obras de Claude Debussy, a partir dos anos 50.*

N°	Artista	Formação	Álbum	Ano	Gravadora	País	Subgênero (Discogs)	Relação com Debussy/Obras
1	Erroll Garner Trio	Piano, Contrabaixo e Bateria	The Greatest Garner	1956	Atlantic	EUA	Swing/Bop	Clair de Lune
2	George Shearing	Piano Solo	The Shearing Piano	1957	Capitol Records	EUA	Easy Listening/Jazz	Clair de Lune
3	Julius Watkins	Piano	French Horns for My Lady	1962	Philips	EUA	Cool Jazz	Arranjos de Clair de Lune
4	Fred Hersch	Piano Solo	Jazz Impressions of French Classics	1989	Angel Records	EUA		Prélude From Suite Bergamasque
5	The Thomas Hardin Trio	Piano, Contrabaixo e Bateria	Clássicos a Ritmo de Jazz (II)	1998	GyC Records	Espanha	Cool Jazz	Clair de Lune
6	**Jacques Loussier Trio**	**Piano, Contrabaixo e Bateria**	**Plays Debussy**	**2000**	**Telarc**	**Eua**	**Contemporary Jazz**	**Várias Obras de Debussy/Arabesque No.1**
7	European Jazz Trio	Piano, Contrabaixo e Bateria	Classics	2001	M&I	Japão	Contemporary Jazz	Clair de Lune
8	Arkadiy Figlin Trio	Piano, Contrabaixo e Bateria	RKD	2001	Not On Label	Europa	Contemporary Jazz	Clair De Lune (Moonlight)in Vermont
9	Chucho Valdés	Piano Solo	Fantasia Cubana – Variations on Classical Themes	2002	Blue Note	EUA	Latin Jazz/ Classical Crossover	Debussy: Reverie & Arabesque
10	Hiromi Uehara	Piano, Contrabaixo e Bateria	Beyond Standard	2008	Telarc	EUA	Fusion/ Jazz	Clair De Lune
11	Peter Knudsen Trio	Piano, Contrabaixo e Bateria	Impressions - A Tribute to Debussy and Ravel	2008	Found You Recordings	Suécia	Modal/ Modern Jazz	Tributo Debussy/ Ravel
12	Cyrus Chestnut	Piano, Contrabaixo e Bateria	Kaleidoscope	2018	HighNote Records	EUA	Post-Bop	Golliwog's Cakewalk/ Jimbo's Lullaby
13	Le Duo Piano batterie	Piano e Bateria	Poissons d'or	2023	Roman Noir	França	Contemporary Jazz	Álbum dedicado á Debussy
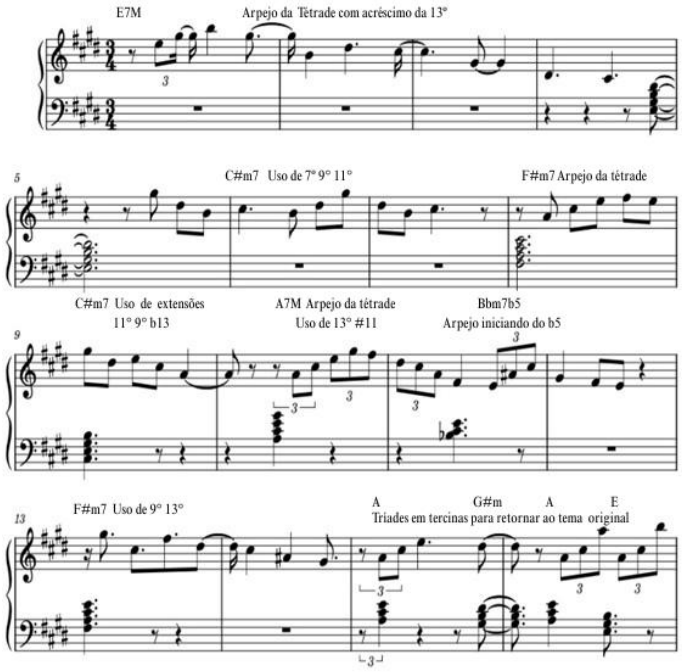


Figura 1. *Transcrição de 16 compassos de improviso do pianista Jacques Loussier na Arabesque no.1*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIOIA, Ted. *The history of jazz*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2011. 444 p.

GRIDLEY, Mark C. *Jazz styles: history & analysis*. 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1988. 445 p.

KELLY, Barbara L. Debussy's Parisian affiliations. In: TREZISE, Simon (ed.). *The Cambridge companion to Debussy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 25–42.

KRIEGER, Franz. Impressionist and expressionist harmony in jazz, as exemplified by Herbie Hancock. *Jazzforschung/Jazz Research*, v. 44, p. 91–124, 2012.

MALLARMÉ, Stéphane. La Musique et les Lettres. 1895. Disponível em: Wikisource.

MARTINS, José Eduardo. *O som pianístico de Claude Debussy*. 1. ed. São Paulo: Novas Metas, 1982. 256 p. (Ensaios).

MCKINLEY, Ann. Debussy and American minstrelsy. *The Black Perspective in Music*, v. 14, n. 3, p. 249–258, 1986. DOI: 10.2307/1215065.

PAMIES, Sergio. Deconstructing modal jazz piano techniques: the relation between Debussy's piano works and the innovations of post-bop pianists. *Jazz Education in Research and Practice*, Bloomington, v. 2, n. 1, p. 76–105, 2021. DOI: 10.2979/jazzeducrese.2.1.06.

ROGERS, M. Robert. Jazz influence on French music. *The Musical Quarterly*, v. 21, n. 1, p. 53–68, 1935. DOI: 10.1093/mq/xxi.1.53.

SCHULLER, Gunther. Jazz and music exoticism. In: BELLMAN, Jonathan (ed.). *The exotic in Western music*. Boston: Northeastern University Press, 1998. p. 281–291.

TYMOCZKO, Dmitri. The consecutive-semitone constraint on scalar structure: a link between Impressionism and jazz. *Intégral*, v. 11, p. 135–179, 1997.

VERNICK, Gary; HAYDON, Gene. *Jazz history overview*. Dubuque: Kendall/Hunt, 2002.